

ÓRFÃOS DO PARAÍSO

Minissérie de
Rynaldo Nascimento

Escrita por
Rynaldo Nascimento e Wesley Vitoritti

Colaboração de
João Carvalho Netto

Produção
João Carvalho
Wesley Vitoritti
Rynaldo Nascimento

Personagens deste capítulo

ADILAH	DOMINI	PEDRO
AIDAN	HADI	RODRIGO
ALICE	ISLA	SIRAJ
AMANI	LAUREN	WENDEL
ANTHONY	LAÍS	YAMINAH
BALQUIS	LEVI	ZILMA
BANAN	MAJID	ZOE
BRUNO	MAYRA	
DABIR	MIKAEL	
DANIEL	MIRELA	

Participação Especial
DELEGADO/ JORNALISTA/ MULHER/ MÉDICO/ POLICIAL/ REPÓRTER/ RITA

CENA 01. FARID HOTEL. SALA DE AMANI. INTERIOR. DIA.

Continuação do capítulo anterior. Amani, Rodrigo, o delegado e os policiais.

- Amani** — Eu nunca vi este homem em minha vida.
- Rodrigo** — O Hamal era um sírio acusado de recrutar jovens para agir em ações terroristas no Oriente Médio. Ele se matou em uma operação policial.
- Amani** — Mas o que eu e os meus filhos temos a ver com isso? Só porque ele era sírio nós poderíamos ter contato com este homem?
- Rodrigo** — O fato é que a polícia isolou o local onde o Hamal morava, mas ao voltarmos lá encontramos o cartão de visitas do Hotel Farid na sala do apartamento dele.
- Amani** — (Indignada) E o que nós temos a ver com isso? Esse papel é do senhor, que é policial. Investigue.
- Rodrigo** — É o que nós estamos fazendo. Tem certeza que a senhora nunca viu este homem em sua vida?
- Amani** — Eu já disse que não. O meu Hotel é um local que só recebe gente importante, diversos árabes se hospedam aqui, senhor Rodrigo. Vai ver esse Hamal se hospedou em nosso hotel.
- Rodrigo** — O Hamal trabalhava de orientador educacional para o Estado do Rio de Janeiro. Ele não teria cacife, nem motivos, para se hospedar em um hotel como este, senhora. Ou teria? Não custa puxar os registros do hotel.
- Amani** — Podemos fazer isso agora mesmo.

Amani vai até seu computador. Rodrigo e o delegado se entreolham. Amani visivelmente nervosa.

- Amani** — Isso nunca aconteceu conosco. A polícia invadindo o nosso hotel desta forma... O que os meus hóspedes podem pensar?!

Amani vai mexendo no computador.

- Rodrigo** — Nós só estamos fazendo o nosso trabalho de combate ao terrorismo, senhora. O cartão de visitas de seu Hotel aparece em um local isolado pela polícia. Nós temos que investigar. E aí, encontrou alguma coisa? Hamal Hussien Abdala.

Amani mexe no computador e não encontra nada.

- Amani** — Venha ver.

Rodrigo se aproxima e percebe que não há registro algum.

- Amani** — Satisfeito? Só acho que o senhor deveria investigar primeiro, antes de invadir o meu hotel assim. Eu sou uma mulher de respeito. O que podem pensar de mim?

- Delegado** — O máximo que podem pensar é que nós estamos trabalhando pelo bem da sociedade. Ou a senhora não está sabendo dos ataques terroristas que nosso país sofreu nas últimas semanas?
- Amani** — Estou, sim. Mas eu não tenho culpa. Vocês estão colocando todos os árabes no mesmo cesto, como vocês costumam dizer. Acusam-nos de terrorismo. Mas nós contribuímos e muito para o desenvolvimento deste país.
- Rodrigo** — Quando os teus filhos voltam deste congresso hoteleiro?
- Amani** — No máximo em uma semana.
- Rodrigo** — Ótimo. Nós voltaremos aqui.
- Amani** — Façam o que quiser, mas aja com discrição da próxima vez. Não assuste nossos hospedes.
- Rodrigo** — Senhora, estamos apenas fazendo o nosso trabalho. Não estamos intimando vocês. Bom... Por hoje é isso. Mas caso haja a necessidade, nós voltaremos. Tenha um bom dia!

Rodrigo e os policiais se retiram. Amani, espumando de raiva, derruba tudo da mesa quando eles saem.

- Amani** — Os meus filhos vão acabar com a minha vida.

Batidas na porta. Isla entra e vê tudo pelo chão. Amani furiosa.

- Isla** — O que aconteceu aqui, minha querida?! O que aqueles policiais queriam?
- Amani** — O que queriam, não. O que querem. Acredita, Isla, que eles vieram aqui nos acusar de terroristas?! Isso é inadmissível.

Isla se aproxima, faz um carinho em Amani, que se afasta.

- Amani** — Eu preciso entrar em contato com o Majid. Meu filho precisa saber do que aconteceu aqui. Majid precisa ficar informado do que está por vir.
- Isla** — Por que ele precisaria saber?

Amani encara Isla e diz:

- Amani** — Não te interessa. Volta pro teu serviço. Deixa-me em paz!

Isla se retira. Amani senta por ali, bufando de ódio. No close de preocupação dela. **CORTA PARA:**

CENA 02. HOTEL FARID. CORREDOR DA SALA DE AMANI. INTERIOR. DIA.

Isla fecha a porta e encosta-se a mesma para tentar escutar algo. **INTERCALAR COM:**

CENA 03. HOTEL FARID. SALA DE AMANI. INTERIOR. DIA.

Amani, muito nervosa, fala ao telefone.

- Amani** — (Tel.) Escuta aqui, seu irresponsável. Cadê o Majid? Dabir, eu estou nervosa sim... Sabe por quê?

A CÂM fica em Isla, que ouve do outro lado da porta.

- Amani** — (OFF) A polícia acabou de sair daqui do hotel. Eles vieram procurar saber se nós conhecemos Hamal Hussen. O que você me diz disso? Tá querendo acabar com a nossa reputação? Eu exijo falar com.../ (TOM) Cala a boca, eu estou falando! (GRITA) Para de falar assim comigo! Eu exijo falar com teu irmão.

Em Isla. **CORTA RÁPIDO PARA:**

CENA 04. ORIENTE MÉDIO. VILAREJO. EXTERIOR. NOITE.

Árabes recebem doações de alimentos e água dados pelos terroristas. Dabir, mais afastado, ao celular.

- Dabir** — (Cel.) A senhora pode se acalmar e me explicar isso direito? Eles foram saber o que? Como assim encontraram um cartão de visitas de nosso hotel no apartamento de Hamal?

Siraj se aproxima de Dabir.

- Siraj** — Nós temos que partir. Precisamos cobrar o guia religioso a quantia do mês.
- Dabir** — Resolve isso pra mim, Siraj! Estamos com problemas no Brasil. (AO CEL.) Estou escutando, mãe. O Majid ainda não chegou. Fica calma. Eles não têm como chegar até nós. (P) Tá, tá... Assim que Majid chegar eu entro em contato. Acalme-se, eles não vão descobrir nada.

Dabir desliga o celular, coça a cabeça de preocupação.

- Siraj** — O que está acontecendo no Brasil?
- Dabir** — Parece que encontraram um cartão de visitas de nosso hotel no apartamento de Hamal. Não entendi bem... A polícia foi até o hotel saber se conhecíamos Hamal.

Siraj aparenta preocupação. Um velhinho e senhoras se aproximam de Dabir e agradecem em árabe pelos mantimentos que estão recebendo.

- Dabir** — Isso, meus irmãos... Allah nos enviou para ajudar vocês... Nós somos a Fraternidade Oriental!

A sociedade civil daquele lugar exaltam os terroristas que expõem seus armamentos e se alegram por aquilo. Close em Siraj, preocupado. **CORTA PARA:**

CENA 05. RIO DE JANEIRO. GERAIS. EXTERIOR. DIA.

Tomada rápida das ruas do Rio. Policiais e carros-tanque circulam em meio à tensão das pessoas. **CORTA PARA:**

CENA 06. APART. AMANI. SALA. INTERIOR. DIA.

Balquis observa a praia da grande janela, olhar triste, longe. Yaminah vem de algum outro ambiente e percebe a tristeza de Balquis.

- Yaminah** — Balquis!
- Balquis** — Oi, Yaminah! Está precisando de algo?
- Yaminah** — Conversar. Vejo você sempre pelos cantos... O que está acontecendo?
- Balquis** — (Falso sorriso) Não é nada. Só estava me lembrando da minha terra. Lembrando-me do meu pai... Do meu povo!
- Yaminah** — Faz muito tempo que você é casada com Dabir?
- Bruno** — Nossa! Muitos anos!
- Yaminah** — E porque não tiveram filhos?
- Balquis** — Por que Allah me fez uma árvore seca.
- Yaminah** — Não diga isso. Allah não fez e nunca faria uma mulher seca! Seu olhar é triste, será que um filho não traria alegria para sua vida?
- Balquis** — Me traria alegria poder viver em paz, Yaminah! Mas não se incomode comigo.
- Yaminah** — Não quer me contar o que se passa aqui? Já percebi que sua relação com a senhora Amani é um tanto conflituosa.
- Balquis** — Foi à vida que escolheram pra mim. Tenho que aceitá-la, não acha?
- Yaminah** — Você é tão bonita, deveria se enfeitar mais. Sorrir... Não quer sair comigo? Vamos ao shopping, compramos algumas burcas lindas. Que tal um novo véu? Chegaram véus lindos/
- Balquis** — Eu não posso sair, Yaminah.
- Yaminah** — O que te prende neste apartamento?
- Balquis** — Você ainda não percebeu nada? Yaminah... As coisas aqui não são flores. Os espinhos vão chegar até você. Mas, por favor, não diga que conversamos sobre isso. Fica esperta para não ter o mesmo destino que eu.

Balquis sorri triste para a outra e vai saindo. Em Yaminah. **CORTA PARA:**

CENA 07. CASA DE RITA. QUARTO DE BRUNO. INTERIOR. DIA.

Levi no computador e Bruno ao seu lado escrevendo algo do trabalho em um painel. Cola, revistas e muito papel espalhados por ali.

- Levi** — A gente tá aqui fazendo esse trabalho tem um tempão. Bora relaxar.
- Bruno** — (tenso) Sei não, Levi. Temos que terminar isso logo.
- Levi** — Calma, cara! Sei um jeito legal de a gente relaxar. Tem uns sites aqui na net...

Levi vai navegando pela rede e entra em sites pornô.

- Bruno** — (Nervoso) Não. Não entra nisso.

Levi — Ah, vai dizer que não gosta?!

Bruno engole seco.

Levi — Fica de boa. Sua tia não vai saber.

Levi levanta, tranca a porta.

Bruno — Não é isso, é que eu.../

Levi senta-se ao lado de Bruno, dizendo:

Levi — Olha só isso aqui, pivete... Olha essas morenas, cada peitão. Nossa! Olha como eu já tô!

Bruno desvia o olhar e vê que Levi está excitado. Controla-se, engole a seco.

Bruno — Melhor sairmos disso.

Levi — (SEGURANDO NO PÊNIS) Tá uma pedra... Já sentiu alguma vez?

Bruno e Levi se encaram.

Levi — Pega aqui... Tô com mó tesão... Pega, vai... (PEGA A MÃO DE BRUNO E PÕE) Segura, vai.

Bruno pega no membro enrijecido. Levi geme, safado.

Bruno — (LEVANTA, NERVOSO) Melhor a gente parar por aqui.

Levi — Parar por quê?

Levi levanta, vai abrindo a calça bem devagar, safado.

Levi — Sempre soube que cê curtia... Dá uma mamada? Sei que cê tá ansiando pra colocar meu cacete na boca. Não foi a toa que eu te dei aquele pirulito. Vem... Dá uma chupada!

Levi fica de cueca. Bruno respira fundo, controla-se.

Levi — Ninguém vai ficar sabendo. Vem!

Bruno empurra Levi sobre sua cama, altamente transtornado, não parece mais aquele garoto amedrontado.

Bruno — (AR DIABÓLICO) Cê tá pensando que nesse joguinho é você quem dita as ordens, é? Eu falei que não podia... Mas cê é um safado, né?

Levi estranha o jeito de Bruno, mas se deixa levar.

Levi — Eu sei que cê quer.

Bruno segura o membro de Levi e vai descendo pra chupá-lo, quando Rita bate na porta.

Rita — (OFF) Bruno. Bruno? Por que a porta tá trancada!

Levi se veste rápido e volta para o computador, saindo da página pornô. Bruno abre a porta. Rita entra com lanche para eles, olha desconfiada.

Rita — Porque fecharam a porta?

Levi — (Cínico) Fui eu, tia. Desculpa. É que o som da tevê estava atrapalhando a gente aqui.

Bruno — Isso não vai acontecer mais, tia. O Levi já terminou a parte dele e tá indo embora.

Rita — Deixa a porta aberta.

Rita deixa o lanche ali e sai. Bruno encosta a porta. Logo após vai até Levi e o segura com força, virando-o para si.

Bruno — Quando eu disse a você que não era pra fazer isso, era porque poderia ser muito perigoso.

Levi — Sua tia nem percebeu.

Bruno — Tô falando que pode ser perigoso pra você. Cê não me conhece. Vai embora que eu termino as coisas.

Levi levanta, pega o sanduiche que Rita deixou ali.

Levi — Posso levar pra viagem?

Bruno — Leva. Mas cê tá me devendo.

Levi — (RI) No banheiro do colégio eu pago a dívida. Falou!

Levi pega no membro, Bruno encara e ele vai embora. Bruno encosta a porta, senta na cama. Reflete em tudo que aconteceu, levanta-se, vai até o espelho e, meio que de repente, começa a se martirizar.

Bruno — Isso não pode acontecer de novo! Não pode!

Respira fundo e encosta a cabeça no espelho. No close dele. **CORTA PARA:**

CENA 08. APART. ANTHONY. BANHEIRO. INTERIOR. DIA.

Água forte cai sobre Anthony que se banha. Tempo nele. Anthony encosta-se ao Box e vai deslizando. **INSERIR FLASHES SOBRE O PENSAMENTO DELE:** Momentos em que ele se drogava. **VOLTA PARA Anthony:** Ele chora copiosamente. **CORTA RÁPIDO PARA:**

CENA 09. APART. ANTHONY. QUARTO. INTERIOR. DIA.

Alice vai terminando de arrumar a mala de Anthony. Ele sai do banheiro.

Alice — E aí, meu amigo, tá bem?

Anthony — Tô sim, Alice!

Alice — Não tá, não, Anthony! Coloca na tua cabeça que o que estamos fazendo é pro seu bem.

Anthony — O que os colegas vão pensar?

Alice — Ninguém vai saber que você está indo para uma clínica de reabilitação. Pensa em você. Não pense neles. Pense no seu bem estar, meu amigo.

Anthony senta-se na cama, desiludido.

Anthony — Acho que não vou conseguir. Já estou tão viciado nesta porcaria que acho que eu não vou conseguir.

Alice se ajoelha diante dele, segura a mão de Anthony, que chora.

Alice — Não chora, meu amigo!

Anthony — Eu sou um fraco, Alice! Um merda... Olha meus quadros, minhas artes... Eu estou perdendo tudo por conta dessa maldita cocaína!

Alice — Não! É só um recomeço! Você vai ficar ótimo. Mas precisa se ajudar, Anthony. Ninguém na escola ficou sabendo da licença temporária que você tirou. Quando souberem, direi que você foi visitar teus parentes em Cuiabá.

Anthony — Por que eu fui me envolver com isso, Alice? Eu era tão feliz... Era um professor referência. Olha o que eu sou hoje!

Anthony se levanta, se olha no espelho.

Anthony — Olha meu aspecto! Eu sou um monstro! Eu tenho vergonha do que vejo!

Alice — Então, meu amigo! (VAI ATÉ ELE) Este é o momento da mudança! Você não quer voltar a ser aquele professor nota mil, aquele professor referência para teus alunos?

Anthony — É o que eu mais quero!

Alice — (DANDO FORÇA, ESPERANÇOSA) Essa é a sua oportunidade! Oportunidade de recomeçar, longe de tudo isso que te põe pra baixo!

Anthony enxuga as lágrimas e olha para a amiga. **Atenção sonoplastia:** Advertising Space – Robbie Williams.

Anthony — Então que seja agora!

Alice segura à mão de Anthony com firmeza e o abraça. **CORTA PARA:**

CENA 10. CLÍNICA DE RECUPERAÇÃO. SALA. INTERIOR. DIA.

Anthony e Alice diante do médico.

Médico — É de livre e espontânea vontade que você está aqui, Anthony?

Anthony encara a amiga, temeroso e volta o olhar para o médico.

Anthony — Sim, doutor! Eu preciso me recuperar! Eu sou viciado em cocaína desde os vinte e dois anos de idade... Já fumei maconha... Experimentei a pedra, mas meu lance é a cocaína! Eu preciso de ajuda! Eu preciso vencer o vício!

CÂM fica no close de Anthony. **FUSÃO COM:**

CENA 11. CLÍNICA DE RECUPERAÇÃO. CORREDOR. INTERIOR. DIA.

Médico, Anthony e Alice caminham. CÂM marca a emoção dos amigos que vão de mãos dadas. O médico os para.

Médico — A partir daqui é conosco.

Alice abraça Anthony, que chora.

Alice — Você vai sair dessa, amigo! Estou torcendo por você. Eu sei que você vai vencer o vício!

Anthony beija as mãos da amiga. Olham-se profundamente. Alice não chora para não desencorajar o amigo.

Médico — Vamos!

CÂM na mão de Anthony sobre a de Alice, até que se soltam e ele segue. Alice se segura para não chorar. **CORTA PARA:**

CENA 12. ORIENTE MÉDIO. GERAIS. EXTERIOR. NOITE.

Takes das regiões desérticas. Última tomada na sede dos terroristas. **Música off. CORTA RÁPIDO PARA:**

CENA 13. SEDE DOS TERRORISTAS. QUARTO DE SIRAJ E ENZO. INTERIOR. NOITE.

Enzo, deitado em sua cama, olhar longe. Uma lágrima escorre de seu olho. O garoto põe a mão por debaixo do travesseiro e retira uma pequena foto de Laís e coloca sobre seu coração. **CORTA PARA:**

CENA 14. SEDE DOS TERRORISTAS. ESCRITÓRIO. INTERIOR. NOITE.

Siraj diante de Dabir e Majid.

Majid — (Raiva) Como assim a polícia encontrou um cartão de nosso hotel no apartamento de Hamal? Isso não poderia ter acontecido! Hamal nunca teve nada que nos ligasse a ele.

Dabir — Eu não sei explicar. Amani ligou furiosa conosco.

Majid — Que desgraça! Dabir, descubra quem foi o imbecil que fez isso... Tenho certeza que um dos nossos deve ter voltado ao apartamento de Hamal. Só pode ter sido isso. Hamal sempre foi cuidadoso.

Siraj se afasta e fica tenso ao ouvir Majid falar.

Majid — Eu vou cortar a cabeça de quem desobedeceu as minhas ordens e entrou naquele apartamento.

Close em Siraj: Ele se lembra de ter segurando um cartão de visitas do hotel. **Volta ao presente:**

Majid — Siraj! Siraj! Nós estamos falando com você!

Siraj — (Desperta) Oi?

Majid — Descubra quem foi o maldito que desobedeceu as minhas ordens! Eu quero a cabeça deste desgraçado aqui, na minha mesa.

Em Siraj apreensivo. **CORTA PARA:**

CENA 15. RIO DE JANEIRO. GERAIS. EXTERIOR. DIA.

Sobre a imagem dos transeuntes, sons de sirenes de polícia. **CORTA PARA:**

CENA 16. CORREDOR DA PF. INTERIOR. DIA.

Laís entra correndo. Grita. Policiais por ali a observam.

Laís — (Aflita) Rodrigo! Inspetor Rodrigo, por favor! Rodrigo!

Um policial a intercepta.

Policial — Calma! A senhora não pode entrar aqui assim.

Laís se solta, exaltada, vai em direção à sala de Rodrigo dizendo:

Laís — Eu descobri tudo... Eu preciso falar com o inspetor Rodrigo!

Na eminência de Laís invadir a sala de Rodrigo. **CORTA RÁPIDO PARA:**

CENA 17. SALA DE RODRIGO NA PF. INTERIOR. DIA.

Rodrigo levanta-se de vez, assustado com a porta abrindo-se abruptamente. Laís entra esbaforida, com a foto, papéis e a carta que encontrou em mãos.

Rodrigo — Laís!

Laís — Eu descobri tudo! Eu descobri quem é o cabeça dessa organização criminosa que levou meu filho!

Rodrigo — Acalme-se, sente-se!

Laís joga as provas sobre a mesa.

Laís — Como eu vou ficar calma com o meu filho nas mãos desses bandidos?! Tá aí... A prova!

Rodrigo pega os papéis, foto e a carta.

Laís — Aí diz... Majid... Majid... Fraternidade Oriental! Rodrigo, esse homem que está ao lado do Siraj é quem comanda esse grupo terrorista! Meu filho tá com essa gente!

Rodrigo encara Laís e analisa os documentos.

Laís — Vocês tem que prender esse demônio!

Na foto de Majid sobre as mãos de Rodrigo. Entra efeito slow.

ABERTURA AQUI

CENA 18. CASA DE DOMINI. QUARTO DO CASAL. INTERIOR. DIA.

Atenção sonoplastia: Lover to lover – Florence and The Machine. Mayra e Wendel se beijam e esfregam-se. Ele mordisca os lábios dela.

Wendel — Cachorra!

Mayra — Adoro quando cê me chama assim.

Wendel — (Pegando no cabelo dela) Ah, gosta é, cadelinha...? Gosta quando teu macho te chama de puta? Gosta de ser a cachorra do seu macho?

Mayra — Adoro. O sexo com o Domini era uma coisinha tão papai e mamãe. Misericórdia! Era um sacrifício transar com aquele homem.

Wendel — (Ri) Imagino. Todo duro na cama, aquele jeitão de general... Por isso eu me garanto, por isso cê é gamada em mim, né, sua putinha?

Mayra senta sobre Wendel e diz:

Mayra — Me bate, vai!

Wendel dá um tapa na cara dela.

Mayra — Bate mais, bate, macho safado! Gosto quando me puxa...

Wendel vai pegando em Mayra com força, mordiscando o corpo dela enquanto ela fala:

Mayra — (Revirando os olhos) Me faz de escrava, faz?!

O bebê começa a chorar. **Música off.**

Wendel — Que inferno! Essa criança não faz outra coisa a não ser chorar.

Mayra sai de cima de Wendel, deita-se.

Mayra — (Grita) Que saco! Ser mãe é um inferno! Essa criança chora tanto... Deve estar querendo mamar.

Wendel — Mama primeiro que ela aqui, mama!

Wendel puxa Mayra, mas...

Mayra — Não. Tenho que levantar, senão ele vai chorar, chorar, chorar... E eu vou me estressar. Melhor dar logo o peito pra ele.

Wendel — Mayra, você tá me deixando na mão.

Mayra — Eu tenho que cuidar do bebê.

Wendel — Vai, vai logo, então.

Mayra levanta e sai do quarto.

Wendel — Essa praga tá me tirando do sério.

CORTA PARA:

CENA 19. PRAIA. EXTERIOR. DIA.

Hadi e Daniel pegam ondas. Tempo. Clipe deles surfando, se divertindo. Uma onda derruba os dois. Corte descontínuo: Hadi e Daniel vão saindo do mar.

Daniel — Valeu aí por ter aceitado vir pegar onda comigo, pivete!

Eles sentam-se próximos a suas mochilas.

Hadi — Meu brother, cê tá ligado que nós é nós... Quê que tá pegando contigo?

Daniel — A convivência lá em casa tá barra!

Hadi — Na minha casa a onda é a mesma, pivete!

Daniel pega um beck bolado em sua mochila junto com o isqueiro. Acende. Puxa.

Daniel — Minha mãe, depois que o Domini morreu, colocou um vagabundo dentro de casa. Tá insustentável viver naquele lugar. (OFERECE) Quer dar uns paus?

- Hadi** — Valeu aê, mas prometi a minha pretinha que não ia mais usar essas paradas.
- Daniel** — Só isso aqui pra me desestressar, velho! Na real, sinto falta do meu pai. Domini me criou com tanto carinho, velho, o cara era gente fina... Não merecia a minha mãe. E eu tive a oportunidade de dizer a ele que ela tava se relacionando com o Wendel, véi... Mas eu não contei pra não prejudicar a relação deles, sacas?
- Hadi** — Tô ligado! E teu irmãozinho, brother? Como é que fica essa criança nessa história toda?
- Daniel** — O que mais me dói é ver o filho do Domini naquela situação, exposto àquele cara. Tenho medo do que pode acontecer, porque já vi várias vezes ele se queixando da criança. Eu queria tanto voltar no tempo e ter o meu pai aqui, brother... Meu pai faz muita falta!

CORTA PARA:

CENA 20. ORIENTE MÉDIO. LOCAL ABANDONADO. INTERIOR. DIA.

Atenção sonoplastia: I have the Love – Simply red. Domini observa o horizonte da janela daquele lugar. Zoe se aproxima dele.

Zoe — Tá pensando em quê?

Domini — Na minha família. Meu filho já deve ter nascido e eu aqui.

Zoe abaixa a cabeça, sentida. Domini a encara e levanta o rosto dela.

Domini — Você é uma mulher encantadora, Zoe! Mas chegou a hora de cada um tomar seu rumo.

Zoe — Tem certeza que é isso que cê quer?

Domini — É isso que eu devo fazer. Eu já estou pronto. Vou procurar a cidade mais próxima e ir à embaixada.

Zoe chora e abraça Domini. Domini a abraça com carinho. Os dois se olham profundamente.

Zoe — É muito cedo pra eu dizer, mas... Eu não sou o tipo de mulher que guarda os sentimentos. Eu te amo, Domini! Eu te amo!

Domini — Eu estou sofrendo também, eu não queria que fosse assim. Mas é o melhor a se fazer. Você vai seguir o teu caminho, vai voltar pra seu lugar e eu pro meu. Eu não vou te entregar... Tudo o que nós vivemos durante esses dias foi intenso. Você me salvou, quando teve a oportunidade de me matar por eu ser um soldado de guerra.

Zoe — Eu nunca faria isso. Você acreditou em mim mesmo eu estando envolvida até o pescoço nessa loucura que é o terrorismo.

Domini — Eu vou levar você em meu coração. Mas eu preciso voltar para o Brasil, preciso conhecer o meu filho, vê-lo crescer. Não é justo com a Mayra, não é justo com os meus filhos. Entende-me?

Zoe apenas balança a cabeça que sim. Domini faz um carinho e a beija.

Domini — Vamos que ainda temos um longo caminho a percorrer.

Domini se afasta. Zoe o encara, apaixonada, mas destroçada pela rejeição. **Música off. FADE OUT.**

CENA 21. HOTEL FARID. EXTERIOR. DIA.

FADE IN. Carros da polícia federal diante da entrada. Muitos policiais, curiosos e a imprensa. CÂM corta para uma repórter diante do câmara-man.

Repórter — A polícia federal acaba de invadir o Farid Hotel, que pertence à família Abda Jier, família árabe de renome no ramo hoteleiro do Estado. Majid Abda Jier é apontado como o cabeça de todas as ações terroristas que o Brasil sofreu nos últimos tempos por conta do Tratado Global contra o Terror.

CÂM se eleva e mostra a movimentação e o alvoroço dos curiosos. **CORTA RÁPIDO PARA:**

CENA 22. HOTEL FARID. SALA DE MAJID. INTERIOR. DIA.

Rodrigo vai coordenando os policiais. Lauren e Aidan com ele.

Rodrigo — Levem todos os computadores e documentos.
Lauren — Acabamos de sair da sala do irmão de Majid e conseguimos alguns documentos comprometedores.
Aidan — Documentos que comprovam associação em reservas de petróleo no Oriente Médio.

Amani invade a sala totalmente descontrolada.

Amani — Isso é um engano! Nós não somos terroristas!
Lauren — Controlem essa mulher!
Rodrigo — Nós recebemos uma denúncia e comprovamos que seu filho Majid está envolvido nas ações terroristas dos últimos dias.
Amani — Calúnia! Estão tentando destruir a nossa reputação, a nossa imagem!
Aidan — Nós temos provas, senhora! É melhor a senhora se acalmar.
Amani — Eu não vou me acalmar coisa nenhuma. O povo tá furioso lá fora, a mídia tá toda aí... Vocês querem destruir o meu Majid.
Rodrigo — Seu filho já está sendo procurado pela polícia internacional, senhora! Nós temos o aval dos juizes, ministros e até do presidente da república pra levar todo o material e fechar o hotel Farid.
Amani — Vocês não podem fazer isso.
Rodrigo — Nós podemos, sim. E acho melhor à senhora colaborar... Inclusive nós temos o mandato de busca e apreensão para todos os bens de Majid tanto no hotel quanto em sua casa. E a senhora vai nos acompanhar!

Fecha em Amani. **CORTA PARA:**

CENA 23. HOTEL FARID. HALL. INTERIOR. DIA.

Os hóspedes totalmente chocados com a ação da polícia que vai levando todo o material como computadores, tablets, documentos do hotel. Amani desce a grande escadaria aos gritos:

Amani — Eles estão tentando nos destruir. Estão mentindo! Estão destruindo um patrimônio familiar de anos! Estão nos acusando de terrorismo! Meu filho não é um bandido!

Delegado se aproxima.

Delegado — É melhor a senhora se acalmar e colaborar com a polícia.

Isla vem até Amani e a ampara.

- Isla** — Calma, Amani! Não adianta relutar.
- Amani** — (Chora) Eles tão levando tudo, Isla! Eles estão acabando com o patrimônio da minha família. Eles tão dizendo que nós somos terroristas!

Rodrigo se aproxima de Amani.

- Rodrigo** — A senhora vai nos levar até sua residência. É lá que Majid reside, não é?

Amani o encara com ódio. Xinga em árabe.

- Rodrigo** — (Indica caminho) Por favor, senhora!

Amani segue. Isla e Rodrigo trocam olhares. Rodrigo segue. **CORTA PARA:**

CENA 24. FARID HOTEL. FRENTE. EXTERIOR. DIA.

Populares gritam e xingam. Alguns começam a lançar pedras sobre a entrada do hotel. Amani vai saindo protegida pela polícia. Rodrigo faz a escolta. Amani é levada para o carro da polícia federal. Jornalistas se aproximam de Rodrigo.

- Jornalista** — Inspetor Rodrigo, por favor... É verdade que a imperiosa família Abda Jier é uma célula terrorista em nossa nação?
- Rodrigo** — Tudo indica que sim. Estamos na investigação. Com licença.

Os populares gritam palavras como: Malditos! Assassinos!

Os carros de polícia vão saindo dali. Os funcionários do Farid Hotel são hostilizados e recebem a proteção de outros policiais. Os populares quebram as barreiras feitas pelos policiais e invadem o hotel com paus, barras de ferro e começam a depredação. A CÂM se eleva e mostra a balburdia que se instala ali. O ódio do povo e a depredação do Império da família de Majid. Na fúria do povo.

CORTA PARA:

CENA 25. SUBÚRBIO. PRAÇA. EXTERIOR. DIA.

Adilah sentada ao lado de Mikael que faz um carinho nela. **Atenção sonoplastia:** Ages and ages – Divisionary.

- Mikael** — Se eu te pedir uma coisa cê faz?
- Adilah** — O quê?
- Mikael** — Só digo se você prometer que faz.
- Adilah** — fala logo!
- Mikael** — Deixa eu ver seu rosto todo, seu cabelo... Tira esse véu pra mim?!

Adilah fica incomodada.

- Adilah** — Mikael!
- Mikael** — Vai, tira, minha gatinha. Tenho tanta vontade de ver como você é por completo,
- Adilah** — Eu não deveria, mas...

Banan vem caminhando com sacolas de compras quando avista Adilah tirando o véu para Mikael. Ela se apressa e chega até eles.

- Banan** — O que significa isso, Adilah?

Adilah e Mikael se assustam. **Música off.**

- Adilah** — Mãe!

- Banan** — O que você está fazendo, garota? Conversando com esse menino que mais parece um bandido.
- Mikael** — calma aê, coroa! Ó as ideia errada!
- Adilah** — (Chorando) Não é nada disso, mãe.
- Banan** — Allah, Allah, Allah cega meus olhos! Minha filha está virando uma ocidental, se exibindo para os brasileiros.
- Adilah** — Não é isso, mãe. O Mikael/
- Banan** — E ela ainda sabe o nome dele! Seu pai vai/
- Adilah** — Não conta nada ao papai, por Allah!
- Banan** — Já pra casa, Adilah! Já pra casa!
- Adilah** — Mamãe! Por favor!
- Banan** — Você me decepciona a cada dia! Seu pai tem total razão. O que você quer da vida? Você está perturbada por esse garoto! (para Mikael) Deixa a minha filha em paz! (Empurra Adilah) Pra casa!

Adilah sai chorando e Banan atrás. Mikael fica cheio de ódio e chuta algo por ali. **CORTA PARA:**

CENA 26. APART. AMANI. SALA. INTERIOR. DIA.

Policiais vão levando os computadores da casa. Amani desesperada. Balquis e Yaminah vem dos quartos. Assustam-se com a presença da polícia. Amani as encara e as fuzila com raiva.

- Yaminah** — A polícia! Eles descobriram tudo!

Balquis e Yaminah se entreolham. Na ação da polícia. **CORTA PARA:**

CENA 27. CASA DE PEDRO. SALA-COZINHA. INTERIOR. DIA.

Zilma desliga o celular no momento em que Mirela chega em casa.

- Zilma** — Mirela, o inspetor Rodrigo acaba de ligar.
- Mirela** — Encontraram meu irmão?
- Zilma** — Não. Mas acharam os terroristas que aliciaram o Pedro.
- Mirela** — E quem são essas pessoas?
- Zilma** — Donos do Império Hoteleiro do Rio de Janeiro. Eu quero que esses desgraçados queimem no inferno!

Mirela abraça Zilma.

- Mirela** — Agora só falta eles encontrarem o Pedro, mamãe!
- Zilma** — Eles vão encontrar, minha filha!

Zilma olha para a imagem de sua santinha e diz:

- Zilma** — Tenho fé que vão! Nós ainda vamos ver teu irmão entrar por aquela porta.

Nelas. **FADE OUT.**

CENA 28. COMPILAÇÕES DE CENAS.

Atenção sonoplastia: Ride – Lana Del Rey.

CENA A: Televisões noticiam a busca e apreensão dos bens no hotel e na casa de Majid. As pessoas assistem estarecidas diante dos televisores das lojas. Imagens dos atentados entram a todo o momento.

CENA B: Laís assiste todo o noticiário que informa acerca da invasão da polícia ao hotel e chora com uma foto de Enzo em mãos.

CENA C: Domini chega à embaixada brasileira em um país do Oriente Médio. O embaixador e os que ali trabalham se assustam com a presença do soldado brasileiro que até então era dado como morto.

CENA D: Laís passa horas diante de um computador. Ela analisa imagens e vídeos de atentados e ações violentas dos terroristas. Seus olhos fixos na tela. Aparência fria diante daquilo tudo.

CENA E: O rosto de Majid explode diante das televisões, dos telões nos shoppings. Emir passa mal no sofá de sua casa e é acudido por Banan e Adilah. Ele chora, lamenta-se, grita ensandecido. Na aflição da família de Yaminah.

CENA F: Zoe e Pedro se encontram diante de uma multidão de pessoas que estão diante de botes e outras embarcações, se abraçam, choram emocionados. Corte descontínuo: Pedro e Zoe entram em um navio de turismo com a bandeira brasileira atracado em uma grande cidade, sem os turistas e comandantes da embarcação perceberem.

CENA G: Hadi procurando Mirela, mas ela bate a porta de sua casa na cara dele. Mirela sofre e chora copiosamente, deslizando sobre a porta de sua casa. Hadi anda de skate pelas ruas a chorar.

CENA H: Laís em uma loja árabe: compra burcas, véus... Em seu rosto não vemos mais a vaidosa brasileira, apenas uma expressão fechada e fria. Laís segura um alcorão e o observa com muita atenção. No olhar misterioso dela.

FADE OUT.

Inserir legenda: Semanas depois.

CENA 29. NAVIO DE TURISMO. INTERIOR. DIA.

Fade in. Zoe e Pedro, escondidos no convés do navio, comem alguma coisa.

- Pedro** — Eu nem acredito que conseguimos sair daquele lugar.
- Zoe** — Eu não sei se fiz o certo, Pedro.
- Pedro** — se você se entregasse seria seu fim, Zoe! Eles iam te prender. Assim como me prenderiam. Nós nos envolvemos com esses criminosos... Nós somos culpados, nós escolhemos isso. Seríamos julgados!
- Zoe** — E agora eu estou indo para o Brasil. Eu não vou desistir do Domini. Algo me diz que a gente ainda vai se encontrar. Nossa história não terminou ali.
- Pedro** — Quantas coisas vivemos! Se eu pudesse voltar no tempo, se eu tivesse escutado a minha mãe... Nossa! Que arrependimento!

Zoe segura a mão de Pedro.

- Zoe** — Nós vamos recomeçar, meu amigo! Longe desses malditos sanguinários! Nós vamos ser feliz!

Na esperança deles. **CORTA PARA:**

CENA 30. RIO DE JANEIRO. MESQUITA. INTERIOR. TARDINHA.

Árabes fazem suas orações. Em um ambiente apenas de mulheres, entre várias, encontramos uma de costas. A CÂM se aproxima mais, quando ela vira-se... É Laís.

- Laís** — (A uma muçulmana) Que a paz de Allah esteja convosco!

Elas se despendem e Laís vai saindo da mesquita. **CORTA RÁPIDO PARA:**

CENA 31. MESQUITA. EXTERIOR. TARDINHA.

Laís sai do local, assim como outras mulheres. Ela para, volta-se para aquele templo com um olhar amargurado e diz:

Laís — Chegou o momento da mudança!

Uma mulher muçulmana se aproxima dela. Cumprimentam-se a moda islâmica.

Laís — E aí, tudo certo para nossa viagem?

Mulher — Apesar dos últimos percalços, tudo certo! Viajaremos antes do Natal! Está ansiosa para conhecer seu futuro marido e viver a vida como manda o profeta?

Laís — Você não sabe o quanto anseio por este momento!

Em Laís. **FADE OUT.**

CENA 32. CÉU/RUAS. EXTERIOR. NOITE.

Fade in. Como num clarão a imagem se abre e uma forte e brilhante estrela se destaca entre as demais no céu do Rio de Janeiro. A cidade está enfeitada para o Natal. O clima de tensão e terror passou. **Música off. CORTA PARA:**

CENA 33. RIO DE JANEIRO. AEROPORTO. SALA DE EMBARQUE. INTERIOR. NOITE.

Laís com um grupo de mulheres que trajam roupas de nosso cotidiano, sem deixar a perceber a intenção. Laís olha para o relógio, parece ansiosa. O voo para o Oriente Médio é anunciado.

Mulher — É o nosso voo. Como as orientei, não podemos nos contradizer em momento nenhum. Allah está ao nosso lado! (para Laís) É o momento de vocês mostrarem que são guerreiras do Jihad!

Em Laís. **CORTA PARA:**

CENA 34. CASA DE DOMINI. SALA. INTERIOR. NOITE.

Abre em Wendel exaltado com um copo de uísque na mão. Ele arremessa o objeto na parede, diante de Mayra.

Wendel — (Explode) Como assim cortaram a pensão, Mayra? Nós não temos mais o que comer neste inferno de casa.

Mayra — (Irritada) O que você quer que eu faça?

Wendel — (Indo pra cima) Sei lá, dê seu jeito... Sem dinheiro eu não vou ficar. Eu não juntei contigo pra viver na miséria.

Mayra — Amanhã cedo vou procurar o advogado para saber o que houve pra pensão do exército ter sido cortada.

Wendel — Não quero saber de amanhã, sua puta! Eu não nasci pra viver na miséria. Se for pra viver nessa vida, prefiro procurar uma mulher que me banque de verdade.

Mayra — (batendo nele) Cê tá querendo me largar, seu desgraçado!

Wendel a empurra.

Wendel — Não encosta as mãos em mim, sua vagabunda! Eu não vou ficar com uma mulher que não tem dinheiro. Eu sou muito caro, sua cachorra.

O bebê começa a chorar.

Wendel — (grita) Que inferno! Vai fazer esse diabo calar a boca.

Mayra — Eu não vou fazer nada. (Levanta-se do chão) Você me agrediu, seu peste! Eu te odeio.

Wendel pega Mayra pelos cabelos e fala:

Wendel — Vai arranjar dinheiro. Eu quero tomar minha cerveja, sua vagabunda, vestir minhas roupas/

Mayra — (Por cima) Ah, é isso.../

Wendel — (por cima) É... é isso, sim. Quando você me trouxe pra cá já sabia das minhas condições.

O bebê chora mais.

Wendel — Eu já cansei dessa criança maldita chorando o dia todo.

Mayra — Não xinga o meu filho!

O bebê chora muito. Chora de soluçar.

Wendel — (impaciente/grita) Cala a boca desgraça!

O bebê não para. Mayra parte pra cima de Wendel, ele a empurra e ela bate a cabeça em um móvel.

Wendel — Eu quero dinheiro, sua vaca! Eu sei que cê tem dinheiro na bolsa. Onde tá sua bolsa?

Wendel vai procurando. Mayra chora. A criança chora copiosamente.

Wendel — Esse maldito bebê vai me enlouquecer!

Wendel vai em direção ao quarto no corredor. **CORTA PARA:**

CENA 35. CASA DE DOMINI. QUARTO DO BEBÊ. INTERIOR. NOITE.

O bebê chora de soluçar, grita ao chorar. Close no bebê em seu bercinho. Até que Wendel entra no quarto do bebê abruptamente.

Wendel — (Descontrolado) Eu odeio esse moleque. Eu odeio essa vida.

Ele vê a bolsa de Mayra ali próxima ao bebê. A criança soluça. Wendel se aproxima do berço, descontrolado e olha pra criança com ódio.

Wendel — Cala esse inferno dessa boca, miséria! Ah, não vai calar?

Wendel se enche de ódio e leva as mãos até o pescoço do bebê. Entra efeito slow.

FIM DO CAPÍTULO 10

OS CRÉDITOS SOBEM AO SOM DE “LOVER TO LOVER – FLORENCE AND THE MACHINE”

**Participação especial de
CYRIA COENTRO como RITA**